

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação do comportamento alimentar de pacientes com Transtorno do Espectro Autista
Autor	LARISSA SLONGO FACCIOLI
Orientador	RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO

Avaliação do comportamento alimentar de pacientes com Transtorno do Espectro Autista

Autores: Larissa Slongo Faccioli, Kamila Castro, Gabriela Pacheco, Ingrid Schweigert Perry, Rudimar Riesgo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico associado a comportamentos repetitivos ou estereotipados, e dificuldades na comunicação verbal e interpessoal. Além disso, alguns problemas envolvendo a nutrição e comportamento alimentar podem estar presentes nesses pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento alimentar de pacientes com TEA no momento das refeições, avaliar os sentimentos e estratégias dos responsáveis quanto a esses comportamentos e compará-los com controles saudáveis. Foram incluídos pacientes do sexo masculino entre 4 a 16 anos com diagnóstico de TEA. Os controles foram pareados por idade (desvio padrão ± 2 anos) e peso (desvio padrão ± 5 anos). Foi utilizado o questionário *Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale* (BPFA) o qual é composto por 35 itens, sendo 25 direcionados ao comportamento alimentar dos pacientes e 10 relacionados a sentimentos e estratégias dos pais. Os escores totais para a avaliação são divididos em 5 domínios. Um modelo composto por 3 domínios foi proposto, recentemente, para pacientes com TEA. Foram avaliados 49 duplas com média de idade entre casos e controles 10.06 ± 3.82 e 10.02 ± 2.83 anos, respectivamente. O escore do BPFA foi maior no grupo TEA comparado aos controles ($92,9 \pm 8,72$ vs $69,06 \pm 3,35$, $p=0,03$). A análise dos subgrupos do BPFA sobre a aceitação dos alimentos mostrou que 44,9% dos pacientes com TEA nunca experimentavam novos alimentos, no entanto, a resposta foi positiva quando questionado se eles gostavam de comer. A maioria dos participantes com TEA demoravam menos de 20 minutos para finalizar uma refeição e aproximadamente 83% dos responsáveis referiram ser um fator problemático. Além disso, os pais do grupo TEA relataram sentir mais ansiedade e/ou frustração ao alimentar seu filho (40,8%) quando comparado aos pais dos controles (10,2%). O item relacionado à aceitação do alimento servido mostra que 49% dos pais do grupo TEA relataram preparar outra refeição em caso de recusa dos alimentos ofertados. Estes achados apontam a importância da avaliação dos problemas relacionados ao comportamento alimentar em pacientes com TEA, pois estes podem influenciar diretamente na saúde geral e qualidade de vida dos pacientes e familiares. Adicionalmente, os aspectos nutricionais desses pacientes deve ser levado em consideração, buscando avaliar de maneira adequada possíveis déficits nutricionais e/ou inadequado estado nutricional. É relevante observar o comportamento das crianças na rotina dos atendimentos clínicos a fim de minimizar possíveis danos, considerando a singularidade desses pacientes. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA (13-0321).